

As contribuições da psicologia na saúde mental de idosos homoafetivos: uma revisão da literatura

The contributions of psychology to the mental health of homoaffective elderly people: a literature review

Los aportes de la psicología a la salud mental de los ancianos homoafectivos: una revisión de la literatura

Recebido: 28/03/2023 | Revisado: 11/04/2023 | Aceitado: 12/04/2023 | Publicado: 17/04/2023

Alana Gabriela de Araujo Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1350-422X>

Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil

E-mail: alanagabriela1005.ag.ag@gmail.com

Maria Samira Costa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2550-3179>

Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil

E-mail: mariasamira2017@hotmail.com

Mayara Carneiro Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0608-804X>

Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil

Email: mayaracapereira@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar as contribuições da psicologia na saúde mental de idosos homoafetivos, por meio de uma revisão de literatura. Metodologia: para desenvolvimento da pesquisa foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Periódicos CAPES, SciELO, PubMed, MEDLINE e Lilacs, no período de 2009 até abril de 2022, além disso foi utilizado livros para a fundamentação teórica. Resultados e discussão: A partir da análise dos dados, mostrou-se que os próprios idosos e a sociedade em geral compõem representações acerca da sexualidade na terceira idade, o assunto adquire mais resistência quando se trata dos idosos homoafetivos, já a qualidade de vida desse grupo está relacionada com a vivência ou não de relações homoafetivas e sua exposição perante a sociedade, a psicologia mostrou-se de muita importância para o grupo pesquisado, visto que apresentam um sofrimento mental significativo. Considerações finais: é necessário mais estudo sobre o tema com um número maior de participantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Homoafetividade; Idosos.

Abstract

Objective: to identify the contributions of psychology to the mental health of homoaffective elderly people, through a literature review. Methodology: for research development, articles were searched in electronic databases: Google Scholar, Periodicals CAPES, SciELO, PubMed, MEDLINE and Lilacs, from 2009 to April 2022, in addition, books were used for the theoretical foundation. Results and discussion: From the data analysis, it was shown that the elderly themselves and society in general make up representations about sexuality in old age, the subject acquires more resistance when it comes to homoaffective elderly people, since the quality of life of this group is related to the experience or not of homoaffective relationships and their exposure to society, psychology proved to be very important for the researched group, since they present significant mental suffering. Final considerations: further study is needed on the subject with a larger number of participants.

Keywords: Quality of life; Homoaffectivity; Seniors.

Resumen

Objetivo: identificar las contribuciones de la psicología a la salud mental de ancianos homoafectivos, a través de una revisión de la literatura. Metodología: para el desarrollo de la investigación se buscaron artículos en bases de datos electrónicas: Google Scholar, Periódicos CAPES, SciELO, PubMed, MEDLINE y Lilacs, desde 2009 hasta abril de 2022, además se utilizaron libros para la fundamentación teórica. Resultados y discusión: Del análisis de los datos se demostró que los propios ancianos y la sociedad en general conforman representaciones sobre la sexualidad en la vejez, el tema adquiere mayor resistencia cuando se trata de ancianos homoafectivos, ya que la calidad de vida de este grupo se relaciona con la vivencia o no de relaciones homoafectivas y su exposición a la sociedad, la psicología se mostró muy importante para el grupo investigado, ya que presentan un sufrimiento psíquico significativo. Consideraciones finales: se necesita más estudio sobre el tema con un mayor número de participantes.

Palabras clave: Calidad de vida; Homoafetividad; Mayores.

1. Introdução

Profissionais da psicologia estão comprometidos a proporcionar um bem-estar para a população e buscam melhorias na oferta de serviços de saúde mental no Brasil, colaborando para que os indivíduos façam decisões mais assertivas sobre suas vidas, organizar questões internas e externas, além disso falar em saúde mental envolve a busca por uma sociedade menos desigual, educação de qualidade, envolvimento político, acesso a moradia e a extinção de toda forma de discriminação (Conselho Regional de Psicologia, 2010).

A saúde mental é um campo de conhecimento e atuação voltado para as políticas públicas de saúde que busca promover um bem-estar mental para a população em geral. A saúde mental não se limita apenas com a ausência de psicopatologia, pois envolve um conjunto de saberes. Entretanto, até final do século XX e início do século XXI trabalhar na área da saúde mental remetia a trabalhar em manicômios, hospícios ou com loucos, em ambientes e com tratamentos desumanos (Amarante, 2019).

De acordo com Alves e Rodrigues (2010, p. 01) “o conceito de saúde mental é amplo, e nem sempre é fácil a sua definição, ou a identificação daquilo que a determina, no entanto, da mesma forma que a saúde não é apenas a ausência de doença”.

Um público que tem como direito a preservação de sua saúde mental são os idosos que consiste em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Quando uma pessoa se torna idosa envolve mudanças físicas, pois o corpo passa por transformações motoras e sistêmicas, além de ser um processo cultural e social. Afeta também sua saúde mental, pois essas mudanças geram limitações e sofrimento, porque envolvem aspectos culturais, econômicos e sociais (Lei n.º 10.741, 2003; Papalia & Feldman, 2013; De Araújo & Carlos, 2017).

Como envolve várias mudanças, a autoestima e autocuidado podem ser afetadas, além disso, as representações sociais sobre os idosos e a idade avançada pode propiciar a consciência da finitude o que pode trazer sofrimento para esses indivíduos. Todas as mudanças que ocorrem afetam diretamente sua qualidade de vida (Laham & Aranha, 2019).

Desse modo, quando se trata do idoso, muitos sofrem preconceito por sua escolha sexual e afetiva, assim eles sofrem com um duplo estigma o de ser idoso e o de ser homoafetivo. Ademais sempre remetem que envelhecer é sinônimo de incapacidade e acúmulo de doenças, além de considerar que velhice é um período da vida no qual não se tem relações sexuais (De Lima, 2013; De Araújo & Carlos, 2017).

Isso tudo influencia na saúde mental desse público, tendo em vista o baixo número de estudos sobre essa temática, o presente estudo tem como problema a seguinte questão: como se encontra a saúde mental de idosos homoafetivos?

Quais as contribuições da psicologia na saúde mental de idosos homoafetivos?

A partir do problema levantando a pesquisa se mostra de bastante relevância para o público mencionado, abrindo espaço para uma maior visibilidade e mais estudos sobre o tema, contribuindo assim para sua saúde física e mental promovendo condições de liberdade e dignidade aos idosos homoafetivos. Destarte, o presente estudo tem como objetivo identificar as contribuições da psicologia na saúde mental de idosos homoafetivos, por meio de uma revisão de literatura.

2. Metodologia

O tipo de pesquisa utilizado foi à revisão bibliográfica, pois irá buscar obras já publicadas relevantes sobre o tema da pesquisa (De Sousa et al., 2021) e serão utilizados os instrumentos tais como: livros, artigos científicos, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. Além disso, o tipo de revisão foi do tipo integrativa que visa realizar uma síntese do que já foi estudado e são inclusas pesquisas experimentais e não experimentais (De Souza, Da Silva & De Carvalho, 2010).

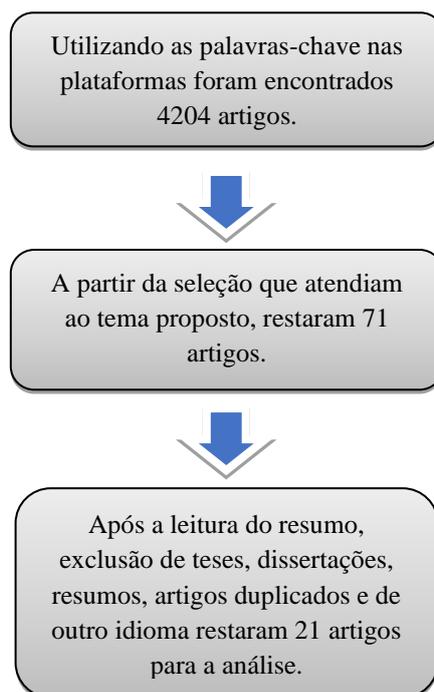
A busca dos instrumentos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Periódicos CAPES, SciELO, PubMed, MEDLINE e Lilacs. Tendo como palavras-chave: saúde mental, idosos e homoafetividade.

Para a elaboração dos resultados foram utilizados artigos do período de 2009 até abril de 2022, no idioma português, seguindo o critério de seleção: primeiramente por data, título e depois resumo. Inicialmente com as palavras-chave foram encontrados 4204 arquivos nas plataformas digitais, após isso foram selecionados por título os que se enquadravam na pesquisa restando 71 artigos e demais documentos, em seguida ocorreu à seleção por resumo, além da exclusão de artigos duplicados, resumos, dissertações e teses, restando 21 artigos que foram analisados e 2 livros que auxiliaram a fundamentar.

Foram excluídos os artigos com data de publicação inferior a 2009, de outro idioma que não fosse o português, teses e dissertações e que não atendessem ao tema proposto. Além disso, a pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo, pois foram analisados pontos em comum entre os artigos, com isso os resultados do estudo foram divididos em dois tópicos, o primeiro aborda sobre a velhice e homoafetividade, já o segundo fala da saúde mental e qualidade de vida desse grupo.

Na Figura 1, é apresentado um fluxograma de como foi realizado a seleção dos artigos, primeiro utilizando as palavras-chaves nas plataformas digitais, depois seleção pelo tema proposto e por fim utilizando os critérios de exclusão e inclusão.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para análise.



Fonte: Autoras (2022).

Na Figura 1, é realizada a procura de maneira geral e depois a filtragem de acordo com a etapa e aplicado os critérios de inclusão e exclusão, vale destacar que está sendo apresentada de forma breve.

3. Referencial teórico

3.1 Saúde mental e psicologia

A luta do Movimento Antimanicomial no Brasil só veio a ficar mais clara por volta de 1987, que tinha como principal objetivo a desinstitucionalização dos considerados doentes mental, visto que o foco da forma de tratamento se concentrava na doença e não na pessoa em si, em sua totalidade. Com isso, a luta contra esse modelo buscava mudanças nas medidas

assistenciais, não querendo a segregação da pessoa da sua família e do meio social (Freitas, 2018). Além disso vemos a luta pela reforma psiquiátrica que é a luta pela cidadania, uma sociedade mais igualitária que dá voz e espaço para aqueles com sofrimento mental (Sampaio & Júnior, 2021).

Um grande impasse no cuidado das pessoas consideradas doentes mentais seria na definição do que são normalidade e saúde mental, visto que reduzir saúde mental como o oposto de doença mental é limitante, assim como afirmar que normalidade é sinônimo de saúde. Além disso, muitas definições e concepções tendem a desconsiderar o contexto histórico e social do indivíduo (Sá, 2010). As pessoas com sofrimento mental sempre sofreram exclusão e preconceito, que deveriam ficar isoladas, pois eram consideradas um perigo para a sociedade. Após lutas e reformas surgiu a necessidade do tratamento fora do contexto hospitalar, permitindo assim que o sujeito possa existir em outro lugar que não o da doença, ocupando diferentes espaços na sociedade (Sampaio & Júnior, 2021).

Atualmente, existem novas atuações no campo da saúde mental, valorizando o sujeito e suas relações em diferentes dimensões do campo no qual o indivíduo está inserido, além da construção de um modelo que aceite e respeite as diversidades e diferenças. Entretanto, ainda hoje existem muitas situações de violência contra as pessoas em sofrimento mental nas redes de atendimento que não chegam ao conhecimento público, precisando ainda de muita evolução (Amarante, 2019).

3.2 Desenvolvimento humano (envelhecimento) e homoafetividade

Envelhecer envolve mudanças físicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Ocorre nas mudanças físicas alterações na pele, músculos, diminuição do tamanho corporal e mudanças orgânicas e sistêmicas que varia de indivíduo para indivíduo. Com isso, podem assim surgir alguns tipos de doenças, mas não significa necessariamente que envelhecer signifique ter uma saúde ruim, já que o envelhecimento varia para cada pessoa. Mudanças cognitivas também podem estar presentes, como: no processamento do nível da informação, raciocínio, humor e memória (Papalia & Feldman, 2013).

A forma como é visto o idoso varia de acordo com a região e a cultura, enquanto ser idoso em alguns países é ter um status respeitável, em outros lugares vivenciar essa etapa do envelhecimento pode carregar estereótipos e como consequência eles acabam sofrendo discriminação pelo fato de estar envelhecendo. O envelhecimento pode ser primário (um processo gradativo e que se não pode evitar) ou seja que não é controlado e pode ser secundário (resultado do estilo de vida que a pessoa levava/leva) podendo desse modo ter um certo controle (Papalia & Feldman, 2013).

Ademais, o processo de envelhecimento acontece de forma natural e envolve inúmeros aspectos, tais como: culturais, biológicos, econômicos e sociais. No entanto, quando se fala de idoso homoafetivo a discriminação está presente, principalmente da família, além da crença da sociedade e instituições de que a única forma de vivenciar a sexualidade é por meio de parceiros do sexo oposto, contribuindo assim para uma falta de visibilidade desse grupo, muitos ainda enxergam os idosos como um grupo que não tem mais interesse em uma vida amorosa, que não fazem sexo, que por serem idosos não tem uma perspectiva de futuro (Araújo & Carlos, 2018; Lemos, 2015).

Segundo Da Silva (2017) existe uma diferença entre homossexualidade e homoafetividade:

O termo homoafetividade começou a surgir de modo a caracterizar os relacionamentos de orientações sexuais voltadas a pessoa de mesmo sexo. Podemos diferenciá-los desse modo: a homossexualidade é uma orientação sexual, enquanto a homoafetividade, é o exercício dessa orientação, ao relacionamento, com ênfase nos aspectos emocionais, entre pessoas do mesmo sexo (p. 17).

A partir disso, no final do século XX ser uma pessoa homoafetiva ainda era considerada uma doença mental, logo os mesmos foram segregados da sociedade. No Brasil, ser idoso são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Dessa forma, os idosos homoafetivos de hoje, viveram sua juventude em um período no qual viver abertamente como uma pessoa homoafetiva era raro (De Lima et al., 2013).

Segundo De Lima (2013) a geração de idosos homoafetivos atuais no Brasil foram os que iniciaram na construção de uma identidade no combate ao preconceito e discriminação desse grupo.

De acordo com Da Silva (2007) a família é fundamental para o idoso, pois a mesma funciona como um canal de comunicação entre o indivíduo e a sociedade. Entretanto, os idosos homoafetivos apresentam medo de ficarem sozinhos na velhice devido a discriminação que eles sofrem.

Um estudo realizado sobre a sexualidade na terceira idade com 32 pessoas idosas mostrou que todos os entrevistados são contra a homoafetividade na velhice, mostrando que o tabu sobre sexualidade se intensifica mais quando se trata de homoafetividade (Rozendo & Alves, 2015).

As pessoas têm o direito de ser livre, principalmente ao falar de identidade pessoal e assim tem a liberdade para escolher sua orientação sexual sem serem julgados, assim qualquer discriminação ou preconceito voltada a questão de gênero é classificada como desrespeito a dignidade humana, infringindo princípios da Constituição Federal, pois perante a lei somos todos iguais, sem distinção de qualquer natureza (Dias, 2007).

4. Resultados e Discussão

Os quadros que irão ser mostrados trarão os resultados da pesquisa com base no objetivo do estudo. Para seleção e análise dos dados, foi pesquisado sobre o tema nas plataformas digitais (Google Acadêmico, SciELO, Periódicos Capes, PubMed, Medline e Lilacs) a fim de responder a proposta do estudo, o período das publicações foram de 2009 até abril 2022.

No total foram analisados 21 artigos, os resultados foram divididos em dois quadros, no qual o primeiro vai trazer sobre a homoafetividade na velhice e as representações que esse público tem na sociedade e o segundo apontará as contribuições da psicologia na saúde mental desse público, além de fatores que contribuem para sua qualidade de vida.

No Quadro 1 são apresentados 10 artigos que se referem as representações sociais da homoafetividade na velhice de acordo com os achados dos artigos, dessa maneira estão ilustrados os autores, objetivos do estudo e os resultados encontrados.

Quadro 1 - Artigos analisados trazendo o ano, objetivos e principais resultados: velhice, homoafetividade e como são representadas na sociedade.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Scorsolini-comin & Dos Santos (2012)	Investigar o modo como a temática homossexual tem sido retratado na telenovela brasileira.	As mídias podem colaborar para os estereótipos do público LGBTQIAP+.
Rozendo & Alves (2015)	Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.	Falar das relações homoafetivas na terceira idade é considerado um tabu.
Martins <i>et al.</i> (2016)	Identificar como é representada a imagem corporal de pessoas homoafetivas na sociedade.	O corpo está relacionado com a identidade. Gays e lésbicas sofrem influência do patriarcado na sua identidade e nas próprias relações.
Silva <i>et al.</i> (2016)	Analisar as dificuldades enfrentadas pelos idosos que são homossexuais.	Sofrem com um duplo estigma, o de ser idoso e ser uma pessoa homoafetiva.
Salgado <i>et al.</i> (2017)	Identificar as representações sociais da velhice LGBT entre a população idosa.	A velhice LGBTQIAP+ é marcada por dificuldades devido o preconceito.
Alves (2019)	Analisar a questão da representatividade midiática dos personagens idosos homossexuais.	A mídia pode colaborar para maior visibilidade da velhice homoafetiva.
Nóbrega <i>et al.</i> (2019)	Analisar o entendimento dos cuidadores de pessoas idosas acerca do tema sexualidade e envelhecimento.	Sexualidade é vista apenas como o ato sexual em si e a velhice homoafetiva é inexistente.
Gomes <i>et al.</i> (2020)	Analisar as representações sociais de homens gays brasileiros sobre a velhice LGBT, com base na Teoria das Representações Sociais.	Uma parte de homens gays brasileiros não reconhece a velhice LGBTQIAP+.
Rozzeto & Lise (2020)	Compreender a visão dos idosos sobre homoafetividade.	Homoafetividade é vista pelos idosos como patologia.
De Souza Júnior <i>et al.</i> (2022)	Analisar a associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de idosos.	Os idosos homoafetivos melhor vivenciam a sua sexualidade.

Fonte: Autoras (2022).

A temática de sexualidade na terceira idade ainda é considerada um tabu para a sociedade, pois no conhecimento popular, ela se resume apenas ao ato sexual em si e que com a idade avançando, todas as transformações advindas do envelhecimento não necessariamente irão afetar a satisfação sexual. No entanto, falar de sexualidade com os próprios idosos parece ser mais aceitável, porém quando fala das relações de idosos homoafetivos a resistência é bem maior e muitas vezes polêmica (Rozendo & Alves, 2015).

Desse modo, devido a todas as transformações sistêmicas e corpóreas do idoso, os indivíduos acabam direcionando que relações sexuais não são para esse grupo, limitando tanto o próprio idoso quanto a definição de sexualidade em si. Quando a temática é pautada para as relações homoafetivas a situação fica ainda mais complexa, já que as representações acerca do grupo LGBTQIAP+ desconsidera o caráter de cunho afetivo e acaba sendo visto apenas o sexual, para a população de idosos é algo que não vai de acordo com a própria cultura.

Em um estudo realizado por 101 homens gays brasileiros para identificar as representações sociais acerca da velhice LGBTQIAP+, 24,19% dos participantes não reconheciam a velhice LGBTQIAP+, além de não se verem como futuros idosos homoafetivos. A maioria das representações identificadas era negativa, com palavras que caracterizavam solidão, preconceito, medo e dificuldade, sendo que as próprias pessoas homoafetivas promulgam esses estereótipos (Gomes *et al.*, 2020).

Como as representações sociais se caracterizam de conceitos e explicações das relações interpessoais que acontecem na vida cotidiana (De Oliveira & Werba, 2013), dessa maneira é provável que pessoas homoafetivas por estarem inseridas nessas relações reproduzam tais estereótipos, impactando na sua saúde mental.

Já um estudo realizado com 100 idosos heterossexuais caracteriza os idosos homoafetivos tendo sua velhice marcada por dificuldades devido o preconceito da sociedade, além disso, a invisibilidade do grupo mostrou-se presente também na população estudada (Salgado *et al.*, 2017). Em relação aos cuidadores de idosos, quando estes precisam de um, a visão não difere dos demais grupos pesquisados, excluindo as relações homoafetivas na terceira idade ou infantilizando o idoso, como uma pessoa que precisam de cuidados como de uma criança (Nóbrega *et al.*, 2019).

No entanto, quando pesquisado acerca da vivência da sexualidade com grupos de idosos, os idosos homoafetivos demonstraram uma melhor experiência no ato sexual e na sexualidade em geral, já os heterossexuais apenas na dimensão afetiva da sexualidade (De Souza Júnior *et al.*, 2022). Dessa maneira, percebe-se que apesar da invisibilidade desse grupo pela população, o mesmo vivencia sua sexualidade de maneira satisfatória.

Contudo, o grupo passa por dificuldades, muitas vezes sendo marginalizado da sociedade sofrendo com o duplo estigma, o de ser idoso e ser uma pessoa homoafetiva, preocupando-se com sua imagem corporal satisfatória, já que o corpo está relacionado com a identidade e conseqüentemente esta, com a sexualidade (Silva *et al.*, 2016)

Outro ponto a ser destacado se refere à heteronormatividade na sociedade e na forma de expressão e vivência da sexualidade (Gomes *et al.*, 2020). Assim como na imagem do próprio corpo das pessoas homoafetivas que sofrem influência do patriarcado, no qual o homem gay deve conter aspectos mais “femininos”, enquanto as mulheres lésbicas aspectos “masculinos” (Martins *et al.*, 2016).

Além disso, os idosos reproduzem as falas nas mídias sobre a importância de uma maior aceitação da diversidade sexual, entretanto acaba considerando a homoafetividade como uma patologia, exposição desse grupo em ambientes que valorizem apenas a heteronormatividade dificulta a compreensão da homoafetividade ser uma modalidade afetiva e sexual (Rozzeto & Lise, 2020).

Assim, essa visão pode ser sustentada devido aos idosos atuais serem os que viveram no período que a homoafetividade ainda era considerada uma patologia e, portanto, não era uma forma “correta” de vivenciar a sexualidade, já que era considerado incomum na época e que ainda é sustentada até hoje.

Outro ponto são as mídias, que podem tanto propagar estereótipos do público LGBTQIAP+ como também de propiciar maior visibilidade para os mesmos, principalmente aos idosos homoafetivos, pois a mesma tenta valorizar a juventude esquecendo-se de falar sobre a velhice (Scorsolini-Comin, 2012; Alves, 2019).

Diante disso, a invisibilidade dos idosos se mostra evidente, seja pelos próprios idosos, pelos cuidadores, pelas mídias e pelos jovens homoafetivos, propiciando impactos no bem-estar desses indivíduos, seja em relação à identidade ou em condições de assistência psicológica e social, pois segundo Alves (2019) os idosos homoafetivos não pouco visíveis entre os profissionais da geriatria e da gerontologia.

Além disso, no Quadro 2 são apresentados 11 artigos que tratam sobre a qualidade de vida dos idosos e como se encontra sua saúde mental de acordo com os autores citados no quadro e os respectivos objetivos dos estudos.

Quadro 2 - Artigos analisados trazendo o ano, objetivos e principais resultados: saúde mental e qualidade de vida dos idosos homoafetivos.

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Ceará & Dalgalarondo (2009)	Saúde mental, identidade psicossocial em homossexuais.	Os homossexuais apresentam mais transtornos mentais, porém buscam ajuda, tendo assim uma melhor qualidade de vida
Duarte (2011)	Saúde mental e diversidade sexual.	Tem-se criado políticas e programas, para debate e inclusão da diversidade. É uma população que pelo preconceito e discriminação têm um sofrimento mental mais elevado.
Da Fonseca <i>et al.</i> (2011)	Encaminhar uma reflexão que envolve a articulação entre velhice e sexualidade.	A indústria farmacêutica promove que os idosos continuem a ter uma vida sexual ativa. Os meios de comunicação facilitam isso também. A idade não é fator de obstáculo à satisfação sexual.
L a h m - V i e i r a & Boeckel (2012)	Abordar as vivências, dúvidas e angústias concernentes à fase do ciclo vital individual (terceira idade).	Em cada geração existem coisas diferentes e que vai se modificando ao longo dos anos, atualmente temos uma sociedade muito imediatista e isso acaba incomodando os idosos.
Corrêa-Ribeiro <i>et al.</i> (2016)	Abordar a temática sobre idosos LGB, focando os aspectos relacionados a cuidados de saúde dessa população.	Esse grupo de pessoas se esquia em procurar atendimento médico devido ao medo de sofrer preconceito e discriminação.
Viegas & De Barros (2016)	Análise acerca do Abandono Afetivo Inverso e a violação do dever de cuidado por parte dos filhos.	Abandono de idosos por parte dos filhos e a falta de cuidados com os mesmos. O precário acesso a saúde e o despreparo educacional para que sejam atendidas as necessidades do idoso conforme sua realidade.
Waseda <i>et al.</i> (2016)	Compreender as demandas do ciclo vital familiar das famílias homoafetivas.	O mesmo desafio que uma família heterossexual enfrenta a homoafetiva também enfrenta e cada família cria suas próprias demandas de acordo com seus integrantes.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Esperança e qualidade de vida.	Quando as experiências, padrões sociais e culturais são satisfeitos. Os sujeitos que vivenciam a homossexualidade em segredo apresentam melhor qualidade de vida.
Campos <i>et al.</i> (2017)	Caracterizar, comparar e analisar o perfil sociodemográfico entre mulheres e homens de um CAPS II, com base na perspectiva de gênero.	Em relação aos homens as mulheres participam mais dos serviços de saúde e assim é um público que desenvolve mais o autocuidado.
Crenitte <i>et al.</i> (2018)	Abordar o envelhecimento dessa população, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que sofrem nos serviços de saúde.	Desde o nascimento estão sujeitos a atender uma demanda social e ao longo da vida enfrentam a necessidade de se adequar a um padrão social de beleza e jovialidade.
Alóchio <i>et al.</i> (2020)	Analisar o perfil sociodemográfico de idosos que convivem com HIV/Aids em dois serviços de Infecções Sexualmente Transmissíveis da Região dos Lagos-RJ.	O envelhecer trás mudanças psicológicas, fisiológicas e morfológicas. Os idosos são mais resistentes as medidas de proteção e por isso se tornam vulneráveis a contrair o vírus HIV.

Fonte: Autoras (2022).

O envelhecer traz consigo muitas mudanças, fazendo com que os idosos tenham alterações psicológicas e fisiológicas e com isso provocando uma piora na qualidade de vida desses indivíduos, pois para alguns, causa dependência e necessitam de cuidados, podendo provocar instabilidade na saúde mental, alguns mesmo possuindo filhos ou parentes próximos vão para abrigos, causando um sentimento de abandono, outros podem desenvolver alguma comorbidade e fazer uso de medicação contínua. É um público pouco visível para as políticas públicas, por serem idosos são deixados um pouco de lado dificultando a qualidade de vida desses indivíduos. Os idosos são mais resistentes às medidas de proteção e por isso se encontram vulneráveis a contrair o vírus do HIV. Por terem essa resistência de procurar os profissionais da saúde, muitos apresentam um diagnóstico tardio dificultando no tratamento (Alóchio *et al.*, 2020; Da Fonseca *et al.*, 2011; L a h m - V i e i r a; Boeckel, 2012).

Tendo em vista o antes, muitas transformações e avanços ocorreram, principalmente no contexto dos direitos humanos e saúde mental da população homoafetiva, trazendo um bem-estar e uma melhor qualidade de vida a essas pessoas que sofrem tanto. São taxados de “marginais” reforçando a discriminação e a estigmatização de LGBTQIAP+, são inferiorizados e reprimidos ao assumirem sua identidade sexual, que a sociedade considera fora dos padrões, contribuindo para uma maior evasão escolar de público, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, serviços de saúde gerando um grande sofrimento psicossocial (Silva *et al.*, 2017).

Portanto, muitos indivíduos homossexuais relatam ter sofrido preconceito, em ambientes formados por amigos, vizinhos, escola, família, trabalho e serviços de saúde, sendo assim é perceptível que em vários locais essas pessoas sofrem de diversas formas e muitos já foram agredidos, físico e verbalmente. Gerando um alto índice de suicídio e sofrimento psíquico, decorrentes do preconceito e homofobia, acarretando uma autopercepção negativa e baixa autoestima de si mesmo. Muitos quando vão procurar serviços de saúde, não assumem sua orientação sexual, tendo em vista que muitos profissionais da saúde geralmente reproduzem as relações de poder que reforçam o preconceito e os estereótipos, trazendo um desconforto.

Assim sendo, as mulheres tendem a participar mais dos serviços de saúde, havendo uma maior procura em busca do autocuidado em relação aos homens. Muitos homoafetivos não buscam os serviços de saúde por vergonha, medo de ser julgado e sofrer preconceito. Alguns idosos homoafetivos perdem sua rede de apoio, como a família, pois infelizmente não aceitam uma orientação sexual diferente, gerando o sentimento de abandono e a solidão que gera um impacto na qualidade de vida e causa um sofrimento psicológico muito grande, pois além de lidar com o fato de ser idosos que está na reta final da vida e se vê na solidão sem sua rede de apoio presente, deixando esses idosos com a saúde mental muito fragilizada e na maioria das vezes causando depressão (Campos *et al.*, 2017; Viegas *et al.*, 2016).

Consequentemente, muitos pensam que por ser um casal homoafetivo são diferentes, porém enfrentam os mesmos desafios que um casal heterossexual enfrenta. Cada família cria suas próprias regras de acordo com a demanda de cada indivíduo que faz parte desse meio, pois o direito de se viver uma relação amorosa ultrapassa a orientação sexual, só que muitos não veem dessa forma, internalizam esse preconceito e acabam adoecendo, os homossexuais apresentam mais transtornos mentais comparando aos heterossexuais. Principalmente os idosos que já lidam com outros problemas, como doenças e limitações físicas, eles acabam sofrendo em dobro, já que sofrem o preconceito de ser idoso e o de ser homoafetivo. (Waseda *et al.*, 2016).

Percebe-se uma clássica reprodução de estereótipos e preconceitos em novelas, filmes e propagandas. Existem também rotulações carregadas de preconceito, como: “sapatão”, “viado”, “gilete” entre outras, que insistem em enquadrar essas pessoas em um determinado contexto, gerando uma exclusão social (Duarte, 2011).

Entretendo, foram criadas políticas para integrar e tentar eliminar a discriminação e o preconceito. Como a política nacional de saúde integral de LGBT de 2010 e há também o programa nacional Brasil sem homofobia. O profissional de saúde mental deve promover o respeito às diferenças singulares e eliminar qualquer tipo de preconceito, já que tanto o profissional

como o usuário são seres humanos e é muito importante o diálogo, dando espaço aos dois lados, seria muito interessante que profissionais da saúde recebessem uma capacitação para melhor atender ao público LGBTQIAP+ (Duarte, 2011).

Indivíduos na faixa etária entre 40 e 65 anos que se relacionam com pessoas do mesmo sexo e que mantêm sua homossexualidade de forma secreta apresentam uma melhor qualidade de vida, relações sociais e domínio psicológico mais satisfatório, comparados aos indivíduos que declaram sua homossexualidade de forma aberta. Os indivíduos que optam por declararem sua sexualidade abertamente podem sofrer preconceito e discriminação por parte dos familiares, no trabalho, espaços de lazer, mas também traz um sentimento de liberdade e realização. Vivenciar a homossexualidade de maneira secreta também traz vários pontos positivos e negativos, porém são pessoas com uma melhor qualidade de vida (Ceará & Dalgalarondo, 2009).

Em vista disso, assumir a orientação sexual tem suas implicações negativas e positivas, pois ao assumir o idoso se sente mais leve, carrega consigo o sentimento que está sendo sinceros com seus familiares, amigos e com ele mesmo e com isso contribuindo para uma melhor qualidade de vida, pois eles passam a fazer parte de um grupo e com isso se sentem acolhidos, conversam mais abertamente, fazem amigos e encontram atividades em comum que gostem de fazer. Visto que desde o nascimento é direcionado a seguir seu sexo biológico, atendendo uma demanda social e crescem tentando que se adequar ao padrão, só que muitos não se identificam e no decorrer de sua vida encontram sua orientação sexual, (Corrêa-Ribeiro et al., 2016; Crenitte et al., 2018).

Deste modo, as vivências dos idosos homoafetivos são marcadas por preconceito e discriminação, eles têm receio de assumir sua orientação e acabam vivendo em segredo, muitas vezes isso pode gerar uma melhor qualidade vida, pois evitam um sofrimento mental em ter que lidar com algumas situações de preconceito e pode ser que futuramente eles se sintam mais a vontade e assumam. É um tema pouco discutido, mas que vem ganhando notoriedade e cada vez mais sendo motivo de debate e inclusão, pois é um grupo que tem um sofrimento mental muito elevado e com isso tem-se criado políticas e programas para a diversidade de gênero (Da Silva *et al.*, 2017).

Sendo assim tem uma maior frequência de transtornos mentais em indivíduos homossexuais e foi identificado risco de suicídio, no entanto esse grupo busca mais ajuda psicológica e apresentam melhor qualidade de vida, podendo ser sugerido que a não revelação da homossexualidade e o esforço em ocultá-la possa gerar assim dificuldades psicossociais. Os transtornos mentais desses indivíduos estão diretamente relacionados ao sentimento de vergonha, gerando uma série de implicações na vida desse indivíduo. Eles ainda podem sofrer por diferentes tipos de estigmatização, tanto pelas percepções negativas que as pessoas têm da velhice, de homossexualidade e transtornos mentais, fazendo com que esses indivíduos tenham um sofrimento maior (Ceará & Dalgalarondo, 2009).

Dessa maneira, a partir dos achados, fica notório a importância da psicologia na saúde mental desse público, visto que apresentam sofrimento mental, passam por preconceito e discriminação e são excluídos da sociedade ou mesmo esquecidos, inclusive pelos profissionais da área da saúde, faltando-lhe assistência. Logo, a psicologia, como ciência e profissão, pode colaborar para o bem-estar desse grupo, provocando mudanças no campo da saúde mental que possuem quatro dimensões segundo Amarante (2019, p.64) “teórica-conceitual, técnico-assistencial, jurídica-política e sociocultural”.

5. Considerações Finais

A partir do presente estudo foi possível observar que os idosos homoafetivos apresentam representações sociais tanto da sociedade em geral quanto dos próprios idosos, já que esse grupo vivenciou o período no qual ser uma pessoa homoafetiva era considerado uma doença mental, além de carregar todo o estigma do HIV, falar de homoafetividade na velhice ainda hoje se mostra um tema que apresenta grande resistência. Ademais, esse grupo também sofre muito preconceito, discriminação,

violência física e psicológica, por isso muitos tendem em manter sua orientação sexual em segredo se privando de vivenciar sua sexualidade abertamente.

Além disso, esse grupo apresenta mais transtornos mentais, no entanto buscam mais ajuda psicológica e por isso apresentam mais qualidade de vida. Vale destacar, que as pessoas que vivem relações homoafetivas abertamente sofrem mais discriminação e preconceito, mas por mostrarem o que realmente são, se sentem mais livres. Também é necessário mais estudo da temática com metodologias probabilísticas e uma amostragem mais definida, principalmente com os próprios idosos homoafetivos, além de mais estudos que mostrem o papel e a importância da psicologia para com esse público, visto que tem poucos estudos sobre a temática, pode-se salientar que a ausência desses estudos é em virtude da invisibilidade desses indivíduos, inclusive pelos próprios profissionais da gerontologia.

Destarte o idoso ainda é visto como uma pessoa que não tem necessidades, principalmente amorosa, é vista como pessoas que já estão no final da vida e assim não tem interesse por sexo, por encontrar outra pessoa para se relacionar, apresenta o rótulo de ser apenas um indivíduo que precisa de cuidados ou que depende de alguém, muitas vezes a família não entende o que dificulta a vida do idoso, pois muitas vezes eles querem falar e ter o apoio da família e optam por não contar, em muitos casos não se permitem vivenciar sua sexualidade para não ter que entrar em conflito com a família.

Vale salientar para estudos futuros sobre a temática, a importância de uma amostragem maior com esse público e especificamente com os idosos homoafetivos, visto que as pesquisas encontradas se referiam a população em geral ou os idosos, para assim terem resultados mais precisos sobre a saúde mental dos mesmos. Também é necessário que outros profissionais realizem pesquisas sobre essas pessoas.

Referências

- Alóchio, K. V., Sá, S. P. C., Mello, V. L. & Christovam, B. P. (2020). Perfil sociodemográfico de idosos que convivem com HIV/Aids: um estudo em dois serviços na Região dos Lagos, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (9), e38996816-e38996816.
- Alves, A. A. M. & Rodrigues, N. F. R. (2010). Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 127-131.
- Alves, A. D. (2019). O “sair do armário” de Sol e Robert: a representação midiática de idosos homossexuais em séries ficcionais.
- Amarante, P. (2019). *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Fiocruz.
- Campos, I. D. O., Ramalho, W. M. & Zanelli, V. (2017). Saúde mental e gênero: O perfil sociodemográfico de pacientes em um centro de atenção psicossocial. *Estudo de psicologia*, 22(1), 68-77.
- Ceará, A. D. T. & Dalgalarrodo, P. (2010). Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 37, 118-123.
- Corrêa-Ribeiro, R., Abdo, C. & Camargos, E. (2016). Lésbicas, gays e bissexuais idosos no contexto do envelhecimento. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 10(3), 158-163.
- Crenitte, M. R. F., Miguel, D. F. & Jacob Filho, W. (2019). Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. *Geriatrics, Gerontology, and Aging*, 13(1), 50-56.
- Conselho Regional de Psicologia (2010). A psicologia e sua interface com o atendimento integral à saúde mental. *Série comunicação popular CRP SP*, Bem-querer é o melhor remédio.
- Da Fonseca, S. C., Thomazini, A., Gavioli, A. R., Martos, F. J. M., Alves, I. S., Barroso, J. R., Amaral, R. G. & Goulart, S. A. B. (2011). Sexualidade e AIDS na Terceira Idade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 14, 181-204.
- Da Silva, A. C. A. P. O. (2007). O idoso homossexual e a gênese do direito ao afeto. *RBCEH*, 65-74.
- Da Silva, J. P. F., Inouye, K., de Souza Orlandi, F. & Pavarini, S. C. I. (2017). Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 172-182.
- Da Silva, T. M. (2017). Homossexualidade e homoafetividade em “Morangos Mofados”.
- De Araújo, L. F. D. & Carlos, K. P. T. (2017). Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 8(1), 218-237.
- De Lima, P. V. S. F. (2013). Homossexualidade na terceira idade: revisão de literatura. *Revista Gestão & Saúde*, 4(2), 2289-2299.

- De Oliveira, F. O. & Werba, G. C. (2013). Representações Sociais. Jacques, M. G. C., Strey, M. N., Bernardes, N. M. G., Guareschi, P. A., Carlos, A. S. & FONSECA, T. M. G. *Psicologia Social Contemporânea: livro-texto*. Petrópolis: Vozes.
- De Sousa, A. S., de Oliveira, G. S. & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).
- De Souza Júnior, E. V. D., Rosa, R. S., Brito, S. D. A., Cruz, D. P., Silva Filho, B. F. D., Silva, C. D. S. & Sawada, N. O. (2022). Associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de pessoas idosas. *Escola Anna Nery*, 26.
- Dias, M. B. (2007). Homoafetividade e o direito à diferença. Direito contemporâneo de família e das sucessões: *estudos jurídicos em homenagem aos*, 20, 159-174.
- Duarte, M. J. O. (2011). Diversidade sexual e Política Nacional de Saúde Mental: contribuições pertinentes dos sujeitos insistentes. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, (28), 83-102.
- Gomes, H. V., de Araújo, L. F., Salgado, A. G. A. T., de Jesus, L. A., da Silva Fonseca, L. K. & da Silva Alves, M. E. (2020). Envelhecimento de homens gays brasileiros: Representações sociais acerca da velhice LGBT. *Psicológica*, 63(1), 45-64.
- Laham, C. F. & Aranha, V. C. (2019). Motivação, satisfação de vida e resiliência. Perracini, M. R. & F. L. Ó., C. M. *Funcionalidade e Envelhecimento* (pp. 406 – 413). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Lahm-Vieira, C. R. & Boeckel, M. G. (2012). (Qual)idade de vida: intervenção psicológica junto à grupo da terceira idade. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 17(1).
- Lei n.º 10.741 de 1º de outubro de 2003 (2003). Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. *Ministério da Saúde*. <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/antigos/lei-no-10-741-de-01-de-outubro-de-2003>
- Lemos, A. E. (2015). Homossexualidade e velhice: os processos de subjetividade da sexualidade em homossexuais idosos.
- Martins, L. P., dos Santos, A. V. G. & Teixeira, R. L. P. (2016). Homossexualidade e Corpos Estereotipados. *RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade*, 2(4), 370–380.
- Nóbrega, R. D. K. T., Costa, R. F. R. & Aguiar, L. G. (2019). Percepções de cuidadores/as de pessoas idosas sobre sexualidade e envelhecimento. Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. AMGH.
- Rozendo, A. S. & Alves, J. M. (2015). Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(3), 95-107.
- Rozzetto, D. R. P. & Lise, F. A. (2020). Compreendendo o discurso de idosos sobre a homoafetividade. *Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*, e24969-e24969.
- SÁ, L. (2010). Saúde mental versus doença mental.
- Salgado, A. G. A. T., De Araújo, L. F., Santos, J. V. O., De Jesus, L. A., Fonseca, L. K. S., Sampaio, D. S. (2017). Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 155-163
- Sampaio, M. L. & Bispo Júnior, J. P. (2020). Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19.
- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. dos (2012). Insensatos afetos: homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira. *Barbaroi*, (36), 50-66.
- Silva, B. E. D., Gadelha, M. J. N., de Moraes, M. M. N., Carvalho, R. A., de Sousa, S. P. & Cabral, S. A. A. O. (2016). Marcas de expressão e repressão: Reflexões sobre a homossexualidade na terceira idade. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 21-24.
- Silva, J. P. F., Inouye, K., Orlandi, F. S. & Pavarini, S. C. I. (2017). Esperança e qualidade de vida de envelhecidas que se relacionam com pessoas do mesmo sexo. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 172-182.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D. & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Viegas, C. M. De A. R. & De Barros, M. F. (2017). Abandono Afetivo Inverso: O Abandono do Idoso e a Violação do Dever de Cuidado por Parte da Prole. *Cadernos Do Programa De Pós-Graduação Em Direito – PPGDir./UFRGS*, 11(3).
- Waseda, D. L., Lilian, F. M. R., Chaves, U. H. & Valério, N. I. (2016). Casais homoafetivos femininos: demandas do ciclo vital familiar e aceitação social. *Pensando famílias*, 20(2), 115-131.